

AÇÃO PEDAGÓGICA: MELHORANDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

¹CRISTIANE VITALINA ALVES

²MARIA ENEIDA GOMES MARQUEZ GONÇALVES

¹ Graduada em Letras e Pedagogia. Especialista em Sociologia e Educação. Pós graduanda em Neuropedagogia. Mestranda em Educação. Orientadora acadêmica no curso de Especialização à distância (UFG/CEPAE). E-mail: cristiane_vitalina@yahoo.com.br

² Graduada em Letras. Especialização Língua Portuguesa, Psicopedagogia, e Políticas Públicas. Professora do ensino superior e rede estadual. Mestranda em Educação. E-mail: Maria.eneida@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estudar, apresentar a análise dos resultados de avaliação e as dificuldades de leitura e escrita dos alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola estadual de tempo integral no município de Goiânia. A metodologia usada para coletas de dados foram: a pesquisa qualitativa, referencial teórico sobre o tema, análise de documentos da unidade escolar, avaliação externa dos alunos como Prova Brasil, planilha de gerenciamento do projeto aprendizagem, também apresentam algumas definições de aprendizagem, leitura, escrita e as prováveis causas da baixa aprendizagem dos alunos. Aplicou-se um questionário aos professores composto por dezoito perguntas estruturadas em questões abertas e fechadas contemplando tópicos iguais para professores regentes e os de atividades curriculares (contra turno) e quatro momentos de visita in locu com período integral. Destaca-se que a escola é o meio que garante o acesso cultural, formativo, que tem como função primordial, assegurar ao educando o exercício da cidadania, com respeito à diversidade cultural e nos direitos humanos. Moll (2009) considera que “a escola, nesse contexto constitui-se como lugar de efetivação de direito, tanto por sua capilaridade social quanto pelo caráter contínuo de realização de uma educação básica” (MOLL, 2009, p.14). O Projeto Ação Pedagógica: melhorando o processo ensino aprendizagem apóia-se na teoria de José Carlos Libâneo, Silva Gasparian Colello, Luiz Carlos Cagliari, Felipe Janssen da Silva, Jaqueline Moll, Terezinha Saraiva, Tânia Zagury que contribuirão para o conhecimento do sujeito. Os resultados nos permitiram compreender o perfil profissional dos professores e os dados da aprendizagem dos educandos.

Palavras chave: aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, leitura e escrita

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Embora os indicadores de aprovação e permanência tenham melhorado, as avaliações de desempenho, tanto no nível nacional como no estadual demonstra ainda um baixo rendimento dos alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

A partir da análise desses dados destaca-se o seguinte problema: Baixa aprendizagem em leitura e escrita dos alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola Colégio Estadual Caminho Feliz (nome fictício).

METODOLOGIA

Os dados apresentados foram identificados na proposta pedagógica da escola, na planilha de Gerenciamento Mensal do Projeto Aprendizagem, resultado das avaliações externas como: resultado da Prova Brasil e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Em visita a escola, aplicação do questionário aplicado aos professores e a pesquisa bibliográfica.

A escolha dessa escola se deu pelo fato de ser uma das escolas que tem o tempo ampliado com dez horas diárias de permanência do educando no contexto escolar.

A primeira etapa da coleta de dados foi uma reunião com diretor e os coordenadores pedagógicos e alguns professores da escola em estudo, juntamente com a equipe pedagógica da Subsecretaria Metropolitana de Educação.

Principais causas

➤ Proposta pedagógica desarticulada; Processo de avaliação inadequado; Alunos não alfabetizados; Desintegração entre os professores; Professores despreparados; Deficiência na elaboração da Proposta pedagógica da escola; Inexperiências dos professores; Metodologia educativa inadequada; Alunos desmotivados; Famílias desestruturadas; Deficiência na orientação pedagógica.

As causas do problema da Baixa aprendizagem em leitura escrita dos alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Caminho Feliz elencada pelo grupo são todas de fatores externos.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Para análise utilizou-se os seguintes documentos da escola: Proposta Pedagógica, Planilha de Gerenciamento do Projeto Aprendizagem e os resultados das avaliações externas como: Prova Brasil e IDEB.

A ESCOLA E SEU CONTEXTO

Análise da Proposta Pedagógica da Escola

O Colégio Estadual Caminho Feliz oferta o Ensino Fundamental de 1º ao 6º ano em período integral período diurno a ampliação do tempo integral é gradativamente implantada e 7º ao 9º ano ensino fundamental regular no período matutino e o Ensino Médio no período matutino e noturno.

A unidade escolar já vai para o quarto ano com o projeto de Tempo Integral e atende cerca de 280 alunos em tempo ampliado, os alunos matriculados em tempo integral vêm de um poder aquisitivo baixo e são oriundos de vilas e setores distantes, muitos desses alunos são repetentes. Inserida no setor de classe média a escola tem uma boa aceitação por parte da comunidade, atendendo em sua totalidade 605 alunos distribuídos em 19 salas de aula com capacidade para cada sala de 45 alunos. Conta com um corpo docente formado por 50 professores dos quais: 48 professores atuam no ensino fundamental do 1º ao 6º ano Tempo Integral e ensino médio; 10 professores são contratos temporários PAC – que não concluíram a graduação está cursando; 19 professores são contratos temporários PAD - que já concluíram a graduação; 19 professores são efetivos e todos têm licenciatura; 12 professores completam jornada de trabalho em duas escolas.

O perfil dos professores que trabalham no ensino fundamental de 1º ao 5º ano que participaram do questionário.

Tabela 1: Perfil dos professores.

Sujeito	Tempo na escola	situação funcional	Acumula cargo	Conhece a proposta pedagógica da escola	Quantidade de de escola em que trabalha	Formação Acadêmica	Currículo Básico	Atividades Curriculares
P.1	9	C.T	Não	Não	1	Bacharel Artes		X

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

	meses					Visuais		
P.2	3 anos	C.T	Não	Não	1	Pedagogia	X	
P.3	7 meses	C.T	Não	Não	1	Pedagogia	X	
P.4	3 anos	C.T	Não	Não	1	Ed. Física		X
P.5	8 meses	C.T	Não	Não	1	Teatro		X
P.6	8 meses	C.T	Não	Não	1	Licenciatura em musica		X
P.7	1 ano e 8 meses	C.T	Não	Não	1	Comunicação Social		X
P.8	1 ano	C.T	Não	Não	2	Universitário Ed Física		X
P.9	7 meses	C.T	Não	Não	1	Ed. Física		X

Legenda: C.T Contrato Temporário; P Professor.

Resultados das visitas

A didática dos professores ainda é a tradicional e percebeu-se que o único material usado no desenvolvimento das aulas foi o livro didático e o quadro de giz.

Nas quatro salas de aula em que foi observadas, a disposição das carteiras sempre em filas e os alunos estavam todos sentados um atrás do outro e professora sentada corrigindo a tarefa no caderno. As paredes da sala de aula foram construídas com tijolos a vista e estão rabiscadas, escrita de palavrões, suas vidraças quebradas, pouca ventilação, demonstra um ambiente desmotivador.

Outro fator importante que ocorreu no período das visitas é que o laboratório de informática e a biblioteca encontravam-se vazios, ou melhor, sem a presença de alunos só os dinamizadores.

Não há uma integração entre os professores regentes e os professores do (contra turno) atividades curriculares.

Analisando o questionário verifica-se que o desenvolvimento do trabalho pedagógico, que se realiza no espaço escolar, muita das vezes de modo contraditório, não garante uma atuação profissional consistente, não há uma formação adequada para atender aos objetivos da proposta pedagógica.

Prova Brasil

Tabela 2 – Percentual de estudantes nos estágios de competência em língua portuguesa – 5º ano do Ensino Fundamental Prova Brasil 2007.

ESTÁGIO	2007
Muito Crítico – 0 a 125	21,9
Crítico – 125 a 175	46,8
Intermediário – 175 a 250	28,2
Adequado – acima de 250	3,1
Total	100

Fonte: Cartaz C da Prova Brasil - 2007

A análise dos dados revela a baixa aprendizagem dos alunos em leitura e sinalizam a necessidade de uma reflexão a respeito do ensino de conteúdos escolares.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

O IDEB da unidade escolar Colégio Estadual Caminho Feliz apresenta um resultado superior a meta projetada pelo MEC no ano de 2009. Para calcular o IDEB, é com base no resultado da Prova Brasil e o índice da aprovação na escola.

Tabela 3 – Resultado do Índice de desenvolvimento da Educação Básica

Escola	Ideb Observado			Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Colégio Estadual Caminho Feliz		3.3	4.6		3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3

Fonte: INEP 2010

Planilha de Gerenciamento do Projeto Aprendizagem

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

Tabela 4 – Dificuldades da escrita dos alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – 2010.

Ano	Quantidade de aluno frequentando	Escrita		
		Não escreve convencionalmente	Escreve palavras e frases com erros	Não produz texto
1º	82	82	82	82
2º	92	27	28	4
3º	73	26	5	20
4º	73	13	6	45
5º	57	6	30	6
Total	377	284	151	157

Fonte: Planilha de acompanhamento bimestral mês de abril 2010.

Ao analisar a planilha percebe-se que há um número de alunos de 1º ao 5º ano matriculados no ensino fundamental que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem de leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do Projeto Ação Pedagógica: Melhorando do Processo Ensino Aprendizagem que será desenvolvido na escola Colégio Estadual Caminho Feliz envolverá a presença do grupo gestor (diretora e vice diretora) dos professores do ensino fundamental de 1º ao 5º ano, regente e os de atividades curriculares, coordenadoras pedagógicas, técnicas do Núcleo de Desenvolvimento Curricular, técnicas pedagógicas da Subsecretaria Metropolitana de Educação, dos pais, na medida em que sua execução for acontecendo.

Um aspecto relevante é a proposta pedagógica da escola que deverá ser reelaborada com a participação coletiva de todos os segmentos da escola. Que fiquem bem definidas quais as habilidades e conteúdos que deverão ser trabalhados em cada ano do ensino fundamental e médio no decorrer do ano letivo de 2011.

Os desafios a serem enfrentados na execução do projeto levarão as equipes escolares envolvidas a produzir conhecimento pedagógico e a adquirir novas maneiras de refletir e do fazer pedagógico sobre o que e como seus alunos estão aprendendo. A expectativa é a de provocar uma transformação substancial da prática do professor e, conseqüentemente, da

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

escola, permitindo aos professores e alunos estabelecerem uma nova relação com o conhecimento.

Ao final do projeto espera-se conhecer um novo profissional, seus desejos e expectativas diante de um projeto que mantém o aluno na escola vislumbrando seu crescimento cultural e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa V. 2. 1997.

_____. INEP, Resultados do Saeb 2003. Brasília: MEC/INEP, 2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Linguística. 4^a ed. Scipione, 1992.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. A Escola que (NÃO) Ensina a Escrever. 1^a ed. Paz e Terra, 2007.

FERREIRO, Emília e TABEROSK, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

JANSSEN, Felipe, da Silva; HOFFMANN, Jussara. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas, 3^a edição. Mediação, 2003

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e aprender. 8^a ed. Porto Alegre, Mediação, 2009.

OLIVEIRA, J.B.A. e CHADIWICK, C. Aprender e Ensinar. São Paulo. Global, 2001

SARAIVA Terezinha. Por uma Escola de Qualidade. Folha Dirigida: Caderno

Educação. 17 a 23 de maio de 2007.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

THIRY-CHERQUES, Hermano Robert. Modelagem de Projetos. 2ª ed. Atlas, 2010.

ZAGURY, Tânia. O Professor refém: para pais e professores entenderem por que

fracassa a educação no Brasil. Rio de Janeiro: Record. 2006.

- Referência em leis

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base. 9.394/96. Brasília, 1996

- Referência de apostila

CORRÊA, Vera Lúcia de Almeida. Orientação para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 2009. 32 p. Apostila da disciplina.